



Dilma de Melo Silva



Longo caminho a percorrer em busca da SUSTENTABILIDADE

Celebrou-se em 2011 o Ano Internacional das Florestas, conforme decisão da ONU, mas a devastação das matas ainda continua, a natureza continua a ser destruída. Em 2012 realizou-se a Conferência para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, a Rio + 20, na cidade do Rio de Janeiro. No período de 4 a 6 de junho de 2012 várias delegações vindas de todos os países do mundo debateram no Riocentro as propostas para um mundo sustentável.

Em 1992 tivemos a ECO 92 e muitas das pautas discutidas e aprovadas estão aguardando implementação; depois de 20 anos o debate avançou, mas há um longo caminho pela frente.

Podemos citar, por exemplo, o protocolo de Quioto que foi executado somente pelos países europeus, pois os Estados Unidos não ratificaram o que foi acordado no Japão.

A pergunta que se deve formular diz respeito ao nosso posicionamento frente às questões ambientais: o que realmente estamos realizando enquanto cidadãos deste país? O que o poder público tem feito com relação a esta temática?

Nós, moradores do ABCD, paulistas vemos, diariamente, como pequenas coisas poderiam – e deveriam – ser implementadas em nossas cidades e não o são.

No que se refere à coleta de lixo, seria uma questão bem próxima do cotidiano

de cada um de nós; bem simples separar o lixo que será destruído daquele outro que pode se reciclado (papel, papelão, plástico, vidro, metais), isso é feito em minha casa. Mas, no momento de colocá-lo fora, temos que levar a algum supermercado pois a coleta NÃO é seletiva; felizmente existem postos de entrega voluntária (PEV) em locais estratégicos que ajudam na operação da coleta seletiva em locais públicos. A mobilização da sociedade, a partir das campanhas, pode estimular iniciativas em conjuntos habitacionais, shopping centers e edifícios comerciais e públicos. E aumentar a educação ambiental nas escolas de todos os níveis.

Mas, na minha rua, o caminhão recolhe tudo e inicia ali mesmo a ação de eliminação de todos os resíduos, mesmo que a maioria deles seja reaproveitável.

Na área artística tivemos em 2010 um exemplo que nos faz refletir sobre as possibilidades de uso dos resíduos. O artista Vik Muniz realizou o documentário *Lixo extraordinário* que foi acompanhado de um projeto social com catadores do lixão de Gramacho, em Duque de Caxias, Rio de Janeiro, considerado o maior da América Latina.

Essa produção teve até indicação para premiação do Oscar da Academia de Hollywood e projetou internacionalmente o seu idealizador, conhecido por produzir fotografias que reproduzem imagens artísticas (*Mona Lisa* de Leonardo da Vinci;

uma feita com geleia e outra com manteiga de amendoim). Também recriou a *Última Ceia* usando açúcar, fios, arame e xarope de chocolate.

Outros exemplos de seu trabalho foram vistos recentemente na TV na abertura da novela *Passione*. O documentário *Lixo extraordinário* esteve em cartaz em 2011 nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Salvador, tendo tido uma trajetória de sucesso em diversos festivais internacionais e nacionais dos quais participou.

Isso nos leva a concluir que nem todo resíduo produzido por nós deva ser destruído, podemos e devemos reaproveitar muito que atualmente está sendo jogado fora, basta termos um olhar diferenciado e percebermos o que se pode fazer com tais resíduos. São exemplos de lixo reciclável os resíduos constituídos de vidro, plástico, papel, papelão, ferro, aço e alumínio que não devem pois serem misturados aos outros resíduos.

A primeira cidade a efetivar essas ações de coleta seletiva do lixo foi Niterói no Estado do Rio de Janeiro, em 1985, no bairro de São Francisco. A experiência foi fruto de uma parceria entre o Centro Comunitário de São Francisco (CCSF), a associação de moradores local e a Universidade Federal Fluminense (UFF). No início contou também com técnicos da FEEMA (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente - RJ) e da Comlurb (Companhia Municipal de Limpeza Urbana - Rio de Janeiro).

Belo exemplo a ser seguido! ■

Professora doutora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, socióloga pela FFLCH/USP, mestre pela Universidade de Uppsala, Suécia, e Professora convidada para ministrar aulas sobre Cultura Brasileira na Universidade de Estudos Estrangeiros, no Japão, em Kyoto.
E-mail: disil@usp.br